



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ROSMALI PAIÃO

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO NA REALIZADO NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS - FEMA**

**Assis/SP
Ano
2018**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ROSMALI PAIÃO

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO NA REALIZADO NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS - FEMA**

Trabalho de pesquisa apresentado ao curso de do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Rosmali Paião

Orientador(a): Márcia Valéria Seródio Carbone

Assis/SP

Ano

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

PAIÃO. ROSMALI.

A Importância da Sustentabilidade nas Organizações: Estudo de caso realizado na Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA.

Rosmali Paião. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, ano 2018.

Número de páginas. 63.

Orientador: Márcia Valéria Seródio Carbone

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA

1. Sustentabilidade. 2. Desenvolvimento Sustentável

CDD:
Biblioteca da FEMA

**A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO NA REALIZADO NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DO MUNICÍPIO DE ASSIS - FEMA**

ROSMALI PAIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,
como requisito do Curso de Graduação, avaliado
pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Márcia Valéria Seródio Carbone

Examinador: _____
Osmar Aparecido Machado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de curso primeiramente a Deus por tudo que fez e quem feito na minha vida. À minha mãe, minha irmã e minhas sobrinhas. Todas minhas amigas, em geral.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força que me deu nesse trabalho de conclusão de curso, que me fez enxergar que as dificuldades não eram obstáculos para desistir, e sim, para eu me superar e conseguir.

Agradeço minha mãe Rozimar que sempre me apoio e me deu força para conquistar meu sonho, que apesar das dificuldades sempre acreditou que eu conseguiria.

A minha irmã que sempre esteve me ajudando e incentivando e minhas sobrinhas, Emily e Ana livya.

A Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A minha orientadora Marcia carbone pela ajuda e todo conhecimento me orientando a cada detalhe desse trabalho.

Minhas amigas de sala, Roberta, Loriane e Eliane que me ajudaram com seus conhecimentos.

“Seja humilde para admitir seus erros, inteligente para aprender com eles e maduro para corrigi-los”

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a Sustentabilidade como objetivo principal compreender os conceitos de sustentabilidade, e a forma que ela foi mudando em decorrer dos anos. Assim procura-se expor os fatos que vem provocando mudanças no meio ambiente com a produção de resíduos poluentes de todos os tipos. As empresas começaram a reformular suas políticas e a reavaliar seus processos, adotando práticas sustentáveis e ecologicamente corretas de forma a gerar uma imagem positiva perante a sociedade. Os temas relacionados à sustentabilidade têm sido utilizados de forma ampla por toda a sociedade. Observa-se na mídia, em geral, nos governos, na indústria, no comércio ou em organizações não governamentais, para assim se ter, uma, valorização da marca.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável

ABSTRACT

This paper presents a reflection on sustainability as the main focus on sustainability concepts, and is a way to change over the years. Thus, we try to expose the facts that have been provoking environmental changes with the production of polluting waste of all kinds. In order to achieve reforms and progressive policies, take sustainable and ecological measures to generate a positive situation. The themes related to sustainability capacity are formed by the whole society. In general, governments, industry, or non-governmental organizations have an appreciation of the brand.

Key words: Sustainability, Sustainable Development

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	12
1. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	14
1.1 Conceito	14
1.2 História do Desenvolvimento Sustentável	16
1.2.1 Clube de Roma (1968)	17
1.2.2 Declaração de Estocolmo (1972)	17
1.2.3 Relatório de Bruntland (1987)	18
1.2.4 ECO-92 (1992)	19
1.2.4.1 Convenção da Biodiversidade	20
1.2.5 Agenda 21 (1992)	20
1.2.5.1 Conferindo a Agenda 21	22
1.2.6 Protocolo de Quioto	23
1.2.7 Conferência Rio+10	23
1.2.8 Conferência Rio+20	24
1.3 Tripé da Sustentabilidade	25
2. A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS	26
2.1 Organizações Empresariais	27
2.2 Sustentabilidade Empresarial	30
2.3 Responsabilidade Social Empresarial	33
2.4 Empresas e Comunidades	34
2.5 Sustentabilidade nas Organizações	35
2.5.1 Sustentabilidade Econômica	35
2.5.2 Sustentabilidade Social	36
2.5.3 Sustentabilidade Ambiental	37
2.6 Gestão Ambiental	37
2.7 Mecanismos para a Sustentabilidade	39
2.7.1 Eco Eficiência	39
2.7.2 Produção Mais Limpa	40
3. EMPRESAS QUE REALIZAM E IMPLEMENTAM SUSTENTABILIDADE.....	42

3.1 Missão	42
3.2 Visão	43
3.3 Valores	43
3.4. Boticário	44
3.4.1 Responsabilidade Social	44
3.4.2 Projetos	44
3.4.3 Programa de Áreas Naturais Protegidas	45
3.4.4 Programa de Educação e Mobilização	45
3.5 Natura	46
3.5.1 Sustentabilidade	47
3.6 Avon Products	47
3.6.1 Sustentabilidade	48
3.6.2 Viva o amanhã Mais Verde	48
3.6.3 TNC	48
3.6.4 Campanha Bilhão de Árvores	49
3.6.5 Atividades	49
3.7 Pesquisa FEMA	50
3.7.1 Gráficos	50
3.7.2 Resultados	54
 4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	 55
 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco, A Importância da Sustentabilidade nas Organizações: Estudo de caso realizado na Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, a partir do ponto que uma empresa começa a colocar em prática a questão sustentável e a sustentabilidade acarreta mudanças em todos os departamentos, de uma empresa, aumentando os lucros, diminuindo despesas e preservando a qualidade de vida.

O crescimento industrial, das cidades, e o número massivo de veículos causa prejuízos significativos e irreparáveis para o ar, o solo e as águas. O desenvolvimento é necessário, porém, deve ser realizado de forma sustentável, o ser humano precisa respeitar o meio ambiente.

A gestão ambiental visa o uso de práticas e métodos administrativos que reduzam ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas nos recursos da natureza. Que possibilite a manutenção dos recursos naturais, isto é, florestas, matas, rios, lagos, oceanos.

Um Sistema de Gestão Ambiental, possibilite, as empresas benefícios financeiros, economia de matéria-prima, menores gastos com resíduos, aumento na eficiência e na produção e vantagens de mercado. A economia de insumo, maior valorização do produto, novas oportunidades de negócios e uma boa imagem perante a sociedade.

O objetivo do trabalho tem como base a sustentabilidade, e o desenvolvimento sustentável, mostrar os reais benefícios, de mostrar a importância da preservação, e criação de mecanismos de sustentabilidade para a preservação da vida na terra.

Conforme estudos apresentados no presente trabalho, ressaltaremos a necessidade de reflexão sobre a abrangência, acerca do tema, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

A justificativa que se tem a respeito é a falta de informações que determinadas pessoas tem sobre o assunto e a falta de treinamento específico em determinadas empresas.

No capítulo primeiro, será abordado a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, abordado, especificamente conceituado, a História

do Desenvolvimento Sustentável ao longo dos Anos, vários relatórios, conferências com o mesmo propósito de preservar o meio ambiente.

No capítulo segundo, A Importância da Sustentabilidade nas Empresas, a gestão ambiental e a sustentabilidade, responsabilidade social empresarial, a importância das empresas em conjunto com as comunidades, as dimensões da sustentabilidade nas organizações, a gestão ambiental empresarial, mecanismos de sustentabilidade como a ecoeficiência, e a produção mais limpa.

No terceiro e último capítulo, será estudado empresas que realizam a sustentabilidade, a Boticário, Natura, e a Avon dando uma olhada nos seus projetos, programas e organizações que foram criadas com base em sustentabilidade e ao final estudo de caso realizado na Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, faculdade de Assis-SP com gráficos detalhados.

1. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1.1 Conceito

Dentre as várias definições existentes sobre sustentabilidade, o termo implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro. (AFONSO, 2006).

A sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem condições iguais ou superiores de vida em dado ecossistema continuamente, visando à manutenção do sistema de suporte da vida. Sendo assim, a sustentabilidade relaciona-se com a melhor qualidade da vida das populações, a partir da capacidade de suporte dos ecossistemas (MARTINS; CÂNDIDO, 2010).

Para Pires (2001), a alternativa para minimizar a questão da degradação ambiental, provocada pelo modelo econômico até hoje adotado, é a opção do desenvolvimento sustentável, que indica à reflexão sobre padrões atuais de consumo e utilização de recursos naturais renováveis e não renováveis.

A concepção de desenvolvimento sustentável tem suas raízes fixadas na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em junho de 1972, surgindo na década de 1980 e ganhando legitimação em junho de 1992, com a Eco-92, realizado no rio de janeiro.

Conforme Barbieri (1997), conceitua o desenvolvimento sustentável como a nova maneira de enxergar as soluções para os problemas mundiais, que não se diminuem apenas à degradação ambiental, mas que incorporam dimensões como a pobreza e a exclusão social.

Para Braun (2001), o desenvolvimento sustentável precisa ter início a partir da forma de pensar e da forma como a sociedade valoriza as coisas econômicas numa relação estreita, como se o dinheiro e a tecnologia fossem a principal base da vida no planeta.

Segundo Van Bellen (2005), a definição de desenvolvimento no Relatório Brundtland, tem tres dimensões econômicas, social e ambiental. As definições formuladas nesse relatório foram consequentemente utilizadas na Conferência Eco-92.

Assim, existem três dimensões que formam o chamado tripé da sustentabilidade, conhecido como ***Tripple Botton Line***.

- **Economia** (Lucro).
- **Social** (Humano).
- **Ambiental** (Conservação dos Recursos Naturais).

(DIAS, 2011)

Segundo Veiga (2010), as disciplinas mais abrangentes, são o Ambiental e a economia. Na Ambiental, tem a ideia de um determinado “equilíbrio”.

Assim nas palavras de Veiga (2010, p. 18), os termos usados para sustentabilidade “fraca” e “forte” são muito importantes. Se refere que “cada geração deixe um legado para a geração seguinte equivalente à somatória de três tipos de capital, que ele considera inteiramente intercambiáveis ou intersubstituíveis: o propriamente dito (econômico), o natural-ecológico, e o humano-social”.

- **Sustentabilidade fraca** é a mais flexível em relação ao uso do capital natural. O capital natural pode ser substituído pelo capital produzido, com o auxílio do desenvolvimento tecnológico.
- **Sustentabilidade forte** é mais abrangente e destaca a obrigatoriedade de manter os serviços do capital natural para as gerações seguintes e futuras, existe um limite na substituição do capital natural pelo capital produzido.

Em sustentabilidade ambiental, as maiores preocupações, destacam-se as mudanças climáticas provocadas pelas atividades antrópicas. Elas são, as emissões de gases decorrentes da queima de combustíveis, contaminação dos reservatórios de água potável, diminuição da diversidade biológica, emissões de poluentes, poluição de rios e oceanos e a destruição da camada de ozônio.

Afetam assim o tripé da sustentabilidade. O autor Brown (2009) cita alguns exemplos, como as geleiras das Cordilheiras do Himalaia no Continente Asiático e dos Andes no Sul-Americano que, com a elevação das temperaturas, poderão deixar de existir, podendo assim afetar produções agrícolas que dependem dos rios que se formam durante o lento do degelo, problemas na produção de alimentos. E também

a falta de água potável para consumos básicos das pessoas e moradores de determinado local.

Os problemas, ambientais tendem a causar outras consequências negativas nas outras dimensões.

- Na **social** grandes populações podem não ter o básico suficiente para viver e sobreviver, como alimentação, água potável, saneamento básico e vestimenta.
- Na **econômica** podem ocorrer como em decorrência dos possíveis colapsos nos sistemas de serviços ambientais e crises sociais.

O desenvolvimento sustentável é aquele, que agrega uma melhor qualidade de vida para as comunidades, pessoas em geral, de uma forma que equilibre o uso do capital natural e com uma prioridade ao desenvolvimento social.

1.2 História do Desenvolvimento Sustentável

A História do Desenvolvimento Sustentável ao longo dos anos teve vários debates, vários relatórios foram elaborados todos com o mesmo propósito e fundamento: preservar o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Relatórios:

- Clube de Roma (1968).
- Conferência de Estocolmo (1972).
- Relatório de Brundtland (1987).
- ECO-92 (1992).
- Agenda 21 (1992).
- Protocolo de Quioto (1997).
- Conferência Rio+10 (2002).
- Conferência Rio+20 (2012).

1.2.1 Clube de Roma (1968)

O Clube de Roma era uma organização fundada no ano de 1968, com o intuito de analisar os problemas que desafiavam a humanidade. O Clube era formado por cientistas, economistas, pedagogos, humanistas, industriais e funcionários públicos (KRÜGER, 2001).

O Clube de Roma, na década de 60, debatia questões ambientalistas. Em seu relatório, o Clube de Roma, impactou a comunidade científica ao apresentar cenários bastante ruins e catastróficos sobre o futuro do planeta se o padrão desenvolvimentista permanecesse-se moldes vigentes da época.

(PORTAL EDUCAÇÃO)

Segundo May et al. (2003), era uma época de controvérsias entre o crescimento econômico e o meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do Clube de Roma, que pregava o crescimento zero como forma de evitar a catástrofe ambiental.

Tratava de proplemas cruciais para o futuro e desenvolvimento da humandade tais como energia, poluição, saneamento, saúde, meio ambiente, crescimento populacional.

Fonte: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-clube-de-roma-1972/20122>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.2 Declaração de Estocolmo (1972)

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ou mais conhecida como Declaração de Estocolmo foram abordados temas relacionados principalmente com a poluição atmosférica e de recursos naturais. As discussões contaram com a presença de chefes de 113 países, e de mais de 400 instituições governamentais e não governamentais. (INFO ESCOLA)

Durante a conferência houve a divergência entre os chamados países desenvolvidos e países em desenvolvimento, enquanto o primeiro grupo defendia a redução imediata do ritmo de industrialização dos países, o segundo recusava-se a assumir compromissos que limitariam sua capacidade de enriquecer e garantir níveis

adequados de qualidade de vida a sua população. (INFO ESCOLA)

Trata-se do primeiro documento do direito internacional a reconhecer o direito humano a um meio ambiente de qualidade, que é aquele que permite ao homem viver com dignidade.

A Conferência teve um papel inegável em inserir a problemática ambiental entre as prioridades dos governos dos países, e na conscientização da população, com problemas sérios de crescimento da população absoluta global, da poluição atmosférica e da intensa exploração dos recursos nativos.

Fonte: <<https://www.infoescola.com/meio-ambiente/conferencia-de-estocolmo/>>.

Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.3 Relatório de Brundtland (1987)

Em 1987 a primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, foi nomeada pela ONU para coordenar os debates ambientais na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O documento final desses estudos chamou-se Relatório de Brundtland. (WIKIPEDIA)

Segundo o Relatório da Comissão Brundtland, uma série de medidas deve ser tomada pelos países para promover o desenvolvimento sustentável. Entre elas:

- **Limitação** do crescimento populacional.
- **Garantia** de recursos básicos (água, alimentos, energia) em longo prazo.
- **Preservação** da biodiversidade e dos ecossistemas.
- **Diminuição** do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis.
- **Aumento** da produção industrial nos países não-industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas.
- **Controle** da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores.
- **Atendimento** das necessidades básicas (saúde, escola, moradia).

Em âmbito internacional, as metas propostas são:

- **Adoção** da estratégia de desenvolvimento sustentável pelas organizações de desenvolvimento (órgãos e instituições internacionais de financiamento).
- **Proteção** dos ecossistemas supranacionais como a Antártica, oceanos, etc., pela comunidade internacional.
- **Banimento** das guerras.
- **Implantação** de um programa de desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Algumas outras medidas para a implantação de um programa minimamente adequado de desenvolvimento sustentável são:

- **Uso** de novos materiais na construção.
- **Reestruturação** da distribuição de zonas residenciais e industriais.
- **Aproveitamento** e consumo de fontes alternativas de energia, como a solar, a eólica e a geotérmica.
- **Reciclagem** de materiais reaproveitáveis.
- **Consumo** racional de água e de alimentos.
- **Redução** do uso de produtos químicos prejudiciais à saúde na produção de alimentos.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_Brundtland>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.4 ECO-92 (1992)

A ECO-92, foi realizada, na cidade do Rio de Janeiro, que reuniu representantes de 175 países e de Organizações Não-Governamentais.

Os compromissos específicos adotados pela ECO-92 incluem três convenções: uma sobre **Mudança do Clima**, sobre **Biodiversidade** e uma **Declaração sobre Florestas**. A Conferência também aprovou documentos com objetivos mais abrangentes e de natureza mais política: a **Declaração do Rio** e a

Agenda 21. (WIKIPEDIA)

Segundo Dias (2011, p. 23), os seus principais resultados foram cinco importantes documentos:

- A declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento;
- A declaração de princípios para a gestão sustentável das florestas;
- O Convênio sobre a Diversidade Biológica;
- O Convênio sobre as Mudanças Climáticas; e
- O Programa das Nações Unidas para o século XXI, mais conhecido como Agenda 21.

Considerado o evento ambiental mais importante do século XX, a ECO-92 foi a primeira grande reunião internacional realizada após o fim da Guerra Fria.

Fonte:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.4.1 Convenção da Biodiversidade

No Brasil a Convenção da Biodiversidade, acordo aprovado durante a ECO-92 por 156 Estados e uma organização de integração econômica regional, e que foi ratificada pelo Congresso Nacional, entrou em vigor no final de dezembro de 1993. Os objetivos da convenção são: (WIKIPEDIA)

- **Conservação** da biodiversidade.
- **Uso** sustentável de seus componentes.
- **Divisão** equitativa e justa dos benefícios gerados com a utilização de recursos genéticos.

Fonte:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.5 Agenda 21 (1992)

O principal documento produzido na ECO-92, o "Agenda 21" o programa concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Este documento está estruturado em quatro seções subdivididas num total de 40 capítulos temáticos. Eles tratam dos seguintes temas: (WIKIPEDIA)

- **Dimensões Econômicas e Sociais** - enfocam as políticas internacionais que podem ajudar o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento, as estratégias de combate à pobreza e à miséria, as mudanças necessárias a serem introduzidas nos padrões de consumo, as inter-relações entre sustentabilidade e dinâmica demográfica, as propostas para a promoção da saúde pública e a melhoria da qualidade dos assentamentos humanos.
- **Conservação e questão dos recursos para o desenvolvimento** - apresenta os diferentes enfoques para a proteção da atmosfera e para a viabilização da transição energética, a importância do manejo integrado do solo, da proteção dos recursos do mar e da gestão eco compatível dos recursos de água doce; a relevância do combate ao desmatamento, a desertificação e a proteção aos frágeis ecossistemas de montanhas; as interfaces entre diversidade biológica e sustentabilidade; a necessidade de uma gestão ecologicamente racional para a biotecnologia e, finalmente, a prioridade que os países devem conferir à gestão, ao manejo e a disposição ambientalmente racional dos resíduos sólidos, dos perigosos em geral, dos tóxicos e radioativos.
- **Medidas requeridas para a proteção e promoção de alguns dos segmentos sociais mais relevantes** - analisa as ações que objetivam a melhoria dos níveis de educação da mulher, bem como a participação da mesma, em condições de igualdade, em todas as atividades relativas ao desenvolvimento e a gestão ambiental. Adicionalmente, são discutidas as medidas de proteção e promoção a juventude e aos povos indígenas, às Organizações Não-Governamentais, aos trabalhadores e sindicatos, à comunidade científica e tecnológica, aos agricultores e ao comércio e a indústria.
- **Revisão dos instrumentos necessários para a execução das ações propostas** - discute os mecanismos financeiros e os instrumentos e mecanismos jurídicos internacionais; a produção e oferta de tecnologias ecos-

consistentes e de atividade científica, enquanto suportes essenciais a gestão da sustentabilidade; a educação e o treinamento como instrumentos da construção de uma consciência ambiental e da capacitação de quadros para o desenvolvimento sustentável; o fortalecimento das instituições e a melhoria das capacidades nacionais de coleta, processamento e análise dos dados relevantes para a gestão da sustentabilidade.

Aprovada por todos os países presentes, o formato e conteúdo da Agenda deu início a criação da Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CDS), vinculada ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). (WIKIPEDIA)

Fonte: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.5.1 Conferindo a Agenda 21

As Organizações Não-Governamentais que participaram da ECO-92 acabaram desempenhando um papel fiscalizador, que pressiona os governos de todo o mundo a cumprir as determinações da Agenda 21.

De 23 a 27 de junho de 1997, em Nova Iorque, foi realizada a 19ª Sessão Especial da Assembléia-Geral das Nações Unidas. Com o objetivo de avaliar os cinco primeiros anos de implementação da Agenda 21, o encontro identificou as principais dificuldades relacionadas à sua implementação. (WIKIPEDIA)

Para os países em desenvolvimento, o principal resultado da Sessão Especial foi a preservação conceitual originado na ECO-92. O documento final incorporou, assim, uma "Declaração de Compromisso", no qual os chefes de delegação reiteraram solenemente o compromisso de seus países com os princípios e programas contidos na Declaração do Rio e na Agenda 21, assim como o propósito de dar seguimento a sua implementação. (WIKIPEDIA)

Fonte: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.6 Protocolo de Quioto

O Protocolo de Quioto é um tratado internacional com compromissos rígidos para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa, tendo sendo considerado como causa do aquecimento global.

Discutido em Quioto no Japão em 1997, foi aberto para assinaturas em 11 de Dezembro de 1997 e ratificado em 15 de março de 1999. Sendo que para este entrar em vigor precisou que 55 países, ratificassem, assim entrou em vigor em 16 de fevereiro de 2005, depois que a Rússia o ratificou em Novembro de 2004.

Se o Protocolo de Quioto for implementado com sucesso, estima-se que a temperatura global reduza entre 1,4°C e 5,8 °C até 2100, entretanto, isto dependerá muito das negociações pós período 2008/2012. (WIKIPEDIA)

Em 2018, Os Estados Unidos deixaram de ser um aliado do planeta. Donald Trump, presidente dos estados unidos, afirmou a saída do pacto assinado. Com o ato, o presidente da nação mais poderosa do mundo não apenas vira as costas à ciência. (BRASIL ELPAIS)

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo_de_Quioto>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/01/internacional/1496334641_201201.html>. Acesso em: 15 Agosto. 2018.

1.2.7 Conferência Rio+10

Dez anos após a Eco-92, a Conferência de Johannesburgo, na África do Sul no período de 26 de agosto a 4 de setembro de 2002.

A Rio+10, contou com a participação de cerca de cem chefes de estado, 22 mil participantes de 193 países e mais de 15 mil ONGs. Esta Conferência analisou o progresso e as ações desenvolvidas a partir da implantação da Agenda 21, documento para um programa de ação global gerado na ECO-92 sobre as questões ambientais. (PORTAL EDUCAÇÃO)

Dentro das ações principais, foram discutidos e analisados pontos referentes ao desenvolvimento sustentável com enfoque nas mudanças nos padrões de produção, consumo e manejo dos recursos naturais, assim como também na erradicação da pobreza.

A Rio+10 foi, portanto uma Conferência criada para reunir os países no intuito de coordenar uma revisão pertinente no sentido de analisar os progressos realizados na implementação da Agenda 21, gerada na ECO-92. Resultando então na renovação dos compromissos políticos assumidos no intuito de alcançar o desenvolvimento sustentável. (PORTAL EDUCAÇÃO)

Fonte: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-rio-10/38017>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.2.8 Conferência Rio+20

A Rio+20, foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Com, mais de 180 países integrantes da ONU, entre eles pelo menos 100 Chefes de Estado e de Governo. A Rio+20 foi assim conhecida porque marcou os vinte anos de realização da ECO-92. (RIO 20)

O objetivo da Conferência foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. (RIO 20)

A Conferência teve dois pontos principais:

- A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza.
- A estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

1.3 Tripé da Sustentabilidade

O conceito **Tripple Botton Line**. Tripé da Sustentabilidade, segundo Figueiredo e Paiva (2008 apud Dias, 2011, p. 46), foi apresentado por John Elkington, em 1994, “ele pretendia disseminar a teoria de que as empresas deveriam medir o valor que geram, ou destroem, nas dimensões econômica, social e ambiental”. A sustentabilidade tem como base três pilares: social, ambiental e econômico. Elas amparam o conceito do desenvolvimento sustentável. (DIAS, 2011)



Tripé da Sustentabilidade. (Fonte: DIAS, 2011, p. 46).

O conceito apresentado por John Elkington e, seguido por outros autores, tem o intuito de demonstrar para as organizações que elas precisam se preocupar com as possíveis variáveis que se tem, e colaborar para a preservação da vida. (DIAS, 2011)

Os resultados dessa tríplice aliança estão em várias áreas da nossa, sociedade, empresas, e natureza.

2. A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS

Preservar o meio ambiente é um ato de extrema importância, é nele que estão os recursos naturais necessários para a nossa sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas.

As principais vantagens das empresas, aderirem à sustentabilidade, além de tornar a empresa mais competitiva no mercado, é garantir maior credibilidade social e uma imagem positiva perante a sociedade.

Formas de colocar em prática a sustentabilidade em empresas são simples e fáceis de se praticar:

- **Copos descartáveis** - podem ser substituídos pelos de uso diário ou de uso pessoal, copos descartáveis levam anos para se decompor na natureza.
- **Eliminar vazamentos** - evitar o desperdício de água e auxilia na economia.
- **Aparelhos eletrônicos** - devem ser trocados apenas se necessário, evita o acúmulo dos resíduos eletrônicos na natureza.
- **Lâmpadas fluorescentes** - maior durabilidade do que as lâmpadas comuns.
- **Separar o lixo** - (papel, plástico, metais e vidros) contribuir para a reciclagem.

Pensar em sustentabilidade, tendo como base uma gestão ambiental é de extrema importância para a imagem da companhia, e para o meio ambiente. Uma forma que as empresas, tem de reduzir custos, evitar o desperdício e contribuir para a diminuição do impacto ambiental.

As empresas devem se conscientizar sobre os benefícios da sustentabilidade, vejamos alguns:

- **Praticar** o consumo sustentável, como a utilização adequada dos recursos naturais.
- **Inserção** de programas de reciclagem.
- **Tratamentos** de materiais para evitar a contaminação do meio ambiente.
- **Utilização** de produtos não poluentes.
- **Conscientização** dos funcionários para que participem e conheçam a importância da sustentabilidade.

Essas são algumas medidas viáveis que contribuem para o bem de todos, possibilitam a preservação e manutenção da vida.

Segundo Silva (2001, p. 71)

A Responsabilidade social corporativa é a obrigação que uma organização possui para agir de maneira que sirva tanto aos interesses próprios, como ao interesse da sociedade.

Algumas empresas já estão se adaptando a essa mentalidade e colocando em prática a responsabilidade social. Uma das formas que se tem é através de abertura e divulgação de um balanço social, ter uma total transparência perante a sociedade.

2.1 Organizações Empresariais

As organizações quando o assunto é desenvolvimento sustentável são as organizações governamentais, sejam elas cidades, estados, nações independentes ou entidades, como a Organização das Nações Unidas (ONU), OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), assim como as regionais Mercosul ou Tratado Norte-Americano Livre Comércio (NAFTA).

A capacidade de influência de certas empresas do setor privado como em grandes companhias montadoras de automóveis, bancos, multinacionais ou empresas do setor de energia passam a agir segundo políticas voltadas a desenvolver processos produtivos e serviços mais sustentáveis, ou nas palavras de Vinha (2010) redução da insustentabilidade.

Nas palavras de Abramovay (2008), “a responsabilidade socioambiental do setor privado envolve um paradoxo básico”. A questão é que as organizações privadas possuem objetivos extremamente capitalistas, ou seja, visam o lucro acima de tudo.

Cada vez mais as empresas buscam achar iniciativas para agir de forma a minimizar seus impactos negativos, seja na esfera ambiental ou social.

Dessa forma, devem-se considerar as fortes e relevantes pressões dos consumidores de produtos e serviços para que as empresas tenham atitudes cada vez mais sustentáveis.

Um grande exemplo; A rede de lojas de roupas e acessórios Zara,

denunciada pelo fato de alguns de seus fornecedores manterem funcionários bolivianos em situação irregular, sendo explorados em trabalho com uma mão de obra escrava, e barata para confecção de roupas. A repercussão foi de grande magnitude, trazendo prejuízos financeiros para a empresa, tanto por danos morais, danos à imagem da empresa como por autuações legais perante processos. A empresa se viu, então, na obrigação de melhorar a fiscalização dos seus fornecedores a fim de evitar outros problemas semelhantes. (VEJA ABRIL)

Fonte: <<https://veja.abril.com.br/economia/tres-anos-depois-mpf-denuncia-fornecedores-da-zara-por-trabalho-escravo/>>. Acesso em: 28 Maio. 2018.

Para Vinha (2010, p. 181), o novo termo sustentabilidade, novas regras na concorrência capitalista emergiram, “obrigando as empresas (sobretudo as multinacionais) a adquirirem competência para administrar conflitos e demandas sociais de maneira a se manterem competitivas”.

Cada vez mais, as empresas têm preocupações com a sustentabilidade tanto para se preservar os seus ativos financeiros, ou acidentes ou operações inadequadas, crimes ambientais seguidos por responsabilização penal ou administrativa.

Para Vinha (2010, p. 182), isso resulta da “pressão da sociedade que se organizou para combater o desmatamento e a poluição, e das restrições legais e da ação regulatória e fiscal do Estado”. As organizações necessitam dispor de altos custos para atendimento às normas legais, “os acidentes e crimes ambientais provocam escândalos corporativos que abalam a confiança dos investidores, consumidores e acionistas, refletindo na queda de vendas e no valor das ações da empresa”. (VINHA, 2010)

Outro exemplo; A rede varejista de supermercados Wal-Mart, com sede nos Estados Unidos e unidades no Brasil. Há alguns anos, essa rede varejista sofria várias acusações por violar os direitos trabalhistas no seu país de origem. No Brasil foi publicado pela ONG Observatório Social, no ano de 2000, um relatório mostrando vários pontos fracos na atuação dessa empresa tanto no aspecto social junto a seus funcionários, quanto a respeito do meio ambiente, saúde ocupacional e segurança do trabalho. (OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2000)

A Empresa Wal-Mart, pressionando seus fornecedores por menores preços, espremendo salários e benefícios e proibindo a sindicalização de seus colaboradores, será citado alguns pontos:

- Desde 2004 enfrenta um processo na justiça americana por discriminação no trabalho representado por 1,6 milhões de suas funcionárias mulheres. Nos EUA, há mais de 75 processos contra a empresa devido a suas práticas trabalhistas o prejuízo pode custar mais de US\$640 milhões.
- Perdeu mais de 200 disputas com comunidades locais na busca da licença para operar suas lojas.
- Em vários estados, a empresa é obrigada por decisão judicial a investir pelo menos 8% de sua folha de pagamento em seguro saúde para seus funcionários.
- Em 2009 envolveu-se em um escândalo devido ao trabalho infantil encontrado em um de seus fornecedores de fruta nos Estados Unidos.

Hoje o Walmart é uma das empresas líder em sustentabilidade, filantropia corporativa e oportunidade de trabalho. (SUSTENTABILIDADE RESULTADOS)

Algumas de suas iniciativas são:

- Publicou um Relatório de Evolução de Sustentabilidade (2007/2008) e em 2009 seu primeiro Relatório Global de Sustentabilidade.
- Criou uma iniciativa para o desenvolvimento do índice de sustentabilidade.
- Solicitou que 100 mil fornecedores americanos respondessem a um questionário sobre sustentabilidade (out/2009).
- Patrocinou a criação de um consórcio com universidades, outros varejistas, fornecedores, representantes de ONGs e governo para a criação de uma base de dados mundial para a análise do ciclo de vida de vários produtos.
- Criou uma Rede de Valores Sustentáveis, formada por líderes da empresa, de fornecedores, da academia, do governo e do terceiro setor, para analisar, criar soluções e integrar a sustentabilidade no dia-a-dia dos negócios.

Fonte: <<http://www.sustentabilidaderesultados.com.br/walmart-de-vilao-a-heroi-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 28 Maio. 2018.

Mesmo essas empresas citadas tendo como objetivo final o lucro, a implantação de uma política de sustentabilidade nas pode sem duvidas representar uma contribuição muito grande ao tema desenvolvimento sustentável.

2.2 Sustentabilidade Empresarial

Um dos maiores desafios que o mundo esta enfrentando tendo de proteger e cuidar para que se tenha soluções a respeito a qualidade do meio ambiente.

Nas palavras de Barbieri (2009, p. 113);

[...] a solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta. Em outras palavras, o autor quis dizer que se espera que as empresas deixem de ser problemas e façam parte das soluções.

Em decorrência de um ritmo alto de industrialização e concentração de contingentes populacionais em áreas urbanas, passou a provocar impactos no meio ambiente, tanto físico, como econômicos, quanto sociais.

Nas palavras de MAY et al. (2003, p. 43):

A penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, como práticas identificadas com a ecoeficiência e a produção mais limpa, do que uma elevação do nível de consciência do empresariado em torno de uma perspectiva de um desenvolvimento econômico mais sustentável.

Para Feldmann(2009), precisa entender que sustentabilidade no mundo empresarial passou a ser condição de sobrevivência. O autor afirmar que, “as empresas precisam internalizar a importância da sustentabilidade, com a visão de médio e longo prazo, e compreender que se deve exercê-la numa atuação estratégica”. (FELDMANN, 2009)

Segundo Dias (2009, p. 1):

[...] as preocupações com o meio ambiente assumem proporções cada vez maiores, em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza. As empresas, vistas há muito tempo como as principais vilas do problema, estão de alguma forma conseguindo dar

respostas a muitos questionamentos da sociedade. Embora as ações empresariais ambientalmente responsáveis não sejam adotadas por parcelas significativas das organizações, aquelas que o fazem representam lideranças que vão se tornando referências em seus respectivos setores e constituindo-se em modelos para a adoção de padrões e patamares de excelência ambiental.

Nos dias atuais, temos a consciência de que as empresas são as principais responsáveis pelos desastres, esgotamento e pela falta de recursos naturais, no planeta terra.

Segundo Barbieri (2009), as preocupações ambientais dos empresários são influenciadas por três grandes conjuntos de forças que interagem reciprocamente: o **governo**, a **sociedade** e o **mercado**. (BARBIERI, 2009)

Quando se explora o meio ambiente, buscando o benefício privado, na maioria das vezes, causam-se impactos ambientais. Estes impactos constituem custos externos, para as empresas.

Para Dias (2009, p. 49), os principais fatores externos que provocam uma resposta das empresas no sentido de diminuir a contaminação seriam:

- 1) O papel do Estado (a regulação formal): a legislação ambiental, juntamente com as instituições ambientais e as atividades de controle de contaminação realizadas por estas em todos os níveis, limitam a liberdade da empresa para contaminar. O Estado utiliza esses instrumentos legais com o objetivo de proteger a saúde das pessoas e o bem comum, representando pelo ambiente natural e os benefícios que causa à sociedade mais geral.
- 2) A comunidade local (regulação informal): as comunidades locais onde estão localizadas as unidades empresariais cada vez mais se tornam importantes atores em relação aos problemas de contaminação, pois são as primeiras que sofrem as consequências da poluição, e em função disso apresentam uma capacidade de resposta mais rápida, afetando as decisões das empresas no que tange a um maior controle ambiental.
- 3) O papel do mercado: as empresas, de modo geral, operam em vários mercados, que podem ser tanto, locais, regionais, nacionais ou global. Há um crescente aumento da consciência ambiental, que varia em função de cada mercado. Os países mais desenvolvidos, as regiões mais desenvolvidas de um mesmo país são os que mais consomem produtos ecológicos; isso envolve a reputação da empresa como benfeitora ou não do meio ambiente.
- 4) Os fornecedores: há um número crescente de empresas que são fornecedoras de outras que necessitam ter um bom desempenho ambiental em toda a sua cadeia produtiva, o que as obriga a fazerem exigências aos seus próprios fornecedores para que sejam portadores de certificações ambientais e se tornem unidades produtivas respeitadas com o meio ambiente.

Assim, a contaminação industrial, é fruto da impossibilidade de transformação total dos insumos em produtos, e essas perdas formam resíduos que contaminam o

ar, a água ou o solo. Assim cada vez mais prejudicando o meio ambiente e trazendo males ao planeta, tudo em busca somente do um lucro. (DIAS, 2009)

Segundo Dias (2009, p. 51), há vários benefícios financeiros que podem ser obtidos pelas empresas ao reduzirem os resíduos lançados no meio ambiente;

- a) Menores gastos com matéria prima, energia e disposição de resíduos, com menor dependência de instalações de tratamento e de destinação final de resíduos;
- b) Redução ou eliminação de custos futuros decorrentes de processos de despoluição de resíduos enterrados ou de contaminação causada por eles;
- c) Menores complicações legais (que representam ganhos obtidos pelo não pagamento de multas ambientais);
- d) Menores custos operacionais e de manutenção;
- e) Menores riscos, atuais e futuros, a funcionários, públicos e meio ambiente e, conseqüentemente, menores despesas.

Em muitos casos, a redução da contaminação pode ocorrer sem necessidade de investimento, apenas com a melhoria da gestão e das práticas adotadas a médio ou a longo prazo ao longo do processo de fabricação, e processo de produção.

Assim, o grau de desenvolvimento da empresa com base em questão ambiental decorrencia com a função da importância que a organização dá para a variável ecológica. (DIAS, 2009)

Conforme Dias (2009, p. 52-53), entre as vantagens competitivas da gestão ambiental, pode-se identificar as seguintes;

- Com o cumprimento das exigências normativas, há melhora no desempenho ambiental de uma empresa, abrindo-se a possibilidade de maior inserção num mercado cada vez mais exigente em termos ecológicos, com a melhoria da imagem junto aos clientes e a comunidade;
- Adotando um *design* do produto de acordo com as exigências ambientais, é possível torná-lo mais flexível do ponto de vista de instalação e operação, com um custo menor e uma vida útil maior;
- Com a redução do consumo de recursos energéticos, ocorre a melhoria na gestão ambiental, com a conseqüente redução nos custos de produção;
- Ao se reduzir ao mínimo a quantidade de material utilizado por produto, há redução dos custos de matéria prima e do consumo de recursos;
- Quando se utilizam materiais renováveis, empregando-se menos energias pela facilidade de reciclagem, melhora-se a imagem da organização;
- Com a otimização das técnicas de produção, pode ocorrer melhoria na capacidade de inovação da empresa, redução das etapas de processo produtivo, acelerando o tempo de entrega do produto e minimizando o impacto ambiental do processo.

Importante destacar a redução nesse tipo de gasto desde que ocorra a diminuição do consumo de gasolina, o que diminui a quantidade de gases no meio ambiente. Alguns outros estímulos podem incentivar uma empresa a adotar métodos de gestão ambiental. (DIAS, 2009)

Segundo Dias (2009, p. 59):

- A - Estímulos Internos
 - A necessidade de redução de custos;
 - Incremento na qualidade do produto;
 - Melhoria da imagem do produto e da empresa;
 - A necessidade de inovação;
 - Aumento da responsabilidade social;
 - Sensibilização do pessoal interno.
- B - Estímulos Externos
 - Demanda do mercado;
 - A concorrência;
 - O poder público e a legislação ambiental;
 - O meio sociocultural;
 - As certificações ambientais;
 - Os fornecedores.

Portanto, às empresas são as grandes responsáveis do processo de degradação do ambiente natural, tem que se ter conscientização, dos males que se pode ter ou causar ao nosso planeta terra.

A conscientização é indispensável, e também uma forma de tentar blindar e punir as eventuais empresas que não respeitem essa determinada vontade.

2.3 Responsabilidade Social Empresarial

Uma empresa que tenha responsabilidade social, ela avança na direção de constituir-se numa comunidade. Tendo uma relevância muito grande para com a sociedade e a comunidade, de todo o mundo ajudando ter uma melhor qualidade de vida.

Segundo Machado Filho (2006), muitas vezes, a responsabilidade social é confundida com as ações sociais que uma empresa pratica, reduzindo assim o seu escopo com atividades voltadas à filantropia. O autor afirmando que tal pensamento é inadequado e distorce a essência do que se espera de uma conduta socialmente responsável das empresas. (MACHADO FILHO, 2006)

Nas palavras de Villela (1999, p. 02), a responsabilidade social é vista como;

O termo responsabilidade social nada mais é que o comprometimento do empresário com a adoção de um padrão ético de comportamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico, uma estratégia que não só melhora a qualidade de vida dos seus funcionários, mas a multiplica por meio de suas famílias, da comunidade, da sociedade. É a empresa atuando como agente social no processo de desenvolvimento.

Responsabilidade social empresarial ela tem o conhecimento de que uma ação social empresarial que sempre busca e traz benefícios para a sociedade.

Para Srour (1998, p294);

A responsabilidade social remete à constituição de uma cidadania organizacional no âmbito interno da empresa e a implementação de direitos sociais no âmbito externo.

A responsabilidade social pode ser entendida, como uma relação de direitos e deveres, atuação social entre empresa e sociedade, visando o compromisso para incentivar os funcionários em atividades voluntárias na comunidade.

2.4 Empresas e Comunidades

Com as más condições ambientais teve-se, um aumento da consciëntização dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente, assim, Dias (2009, p. 69) “as sociedades estão aumentando suas exigências aos agentes mais diretamente envolvidos, particularmente administrações públicas e empresas”. (DIAS, 2009)

No mesmo sentido, Barbieri (2009, p. 116);

[...] outra fonte de pressão sobre as empresas advém do aumento da consciência da população em geral e, principalmente, segundo dos consumidores que procuram cada vez mais utilizar produtos e serviços ambientais saudáveis. Um aspecto visível desse novo tipo de consumidor é a prática de diferenciar produtos e serviços pelo desempenho ambiental. O surgimento de rótulos ou selos verdes em muitos países [...] é um indicador da importância do desempenho ambiental como critério definidor das escolhas por parte dos consumidores na hora de realizar suas compras.

Com o aumento da expectativa por uma melhor qualidade de vida, a ação dos agentes ambientais tornou-se cada vez mais importante, Dias (2009, p. 71) “são portadores de um saber técnico-científico e conseguem traduzir para a comunidade a complexidade dos processos ecológicos que a envolvem, identificando deste modo

as fontes possíveis de qualquer degradação ambiental”. (DIAS, 2009)

Com isso, tem que ter um aumento da responsabilidade das empresas, não só para atender às exigências legais mais também as dos cidadãos. Ao mesmo tempo, intensificar a proteção à natureza torna o ambiente mais saudável, consequentemente melhorando a qualidade de vida.

É preciso que a conscientização da preservação do meio ambiente esteja em toda a empresa, até mesmo no comportamento do dia-a-dia das pessoas que a integram, através de projetos, palestras etc.

2.5 Sustentabilidade nas Organizações

Existe três pilares na Sustentabilidade nas Organizações , **econômica**, a **social** e a **ambiental**.

Para Dias (2009), o desenvolvimento sustentável nas organizações exibem três dimensões: a **econômica**, a **social** e a **ambiental**.

As organizações empresariais devem obter um lucro satisfatório, buscar harmonia do desenvolvimento econômico com a proteção ao meio ambiente.

2.5.1 Sustentabilidade Econômica

Sustentabilidade Econômica é a capacidade de uma estrutura econômica ser capaz de gerar e manter condições para que as trocas de riquezas se perpetuem. Assim promover o crescimento e uma distribuição igualitária dos recursos tendo assim um crescimento econômico sustentável.

Joseph Schumpeter (1997), mostra que crescimento econômico e desenvolvimento econômico tem diferença;

- **Crescimento econômico:** apresenta apenas o aumento de renda, a qual não necessariamente advém de um processo de desenvolvimento.
- **Desenvolvimento econômico:** apresenta um significado conjunto de transformações sociais e políticas, ocorridas como consequência de processos internos aos países. (JOSEPH SCHUMPETER, 1997)

Bresser Perreira (2006), três fatores que podem contribuir para o desenvolvimento econômico de um país, são:

- Acumulação de capital, acarretando maiores investimentos.
- Incorporação de progresso técnico a produção, ou seja, o aumento da eficiência produtiva; ou
- A transferência de capital e mão de obra para atividades que possuam maior valor adicionado. (BRESSER PERREIRA, 2006)

2.5.2 Sustentabilidade Social

Sustentabilidade Social uma condição de vida onde as pessoas que habitam um determinado espaço geográfico vivem de uma forma completa e satisfatória.

Os termos “Bem-estar social” e “Qualidade de vida” são muitas vezes o propósito do crescimento econômico de um Estado-nação. De acordo com Hueting (2009), o termo bem-estar está relacionado em decorrência da escassez de recursos. Hueting explica que o termo “bem-estar” pode ser a satisfação dos desejos derivados da escassez de recursos. Assim, reforça que o “bem-estar” não pode ser medido diretamente, sendo possível, no máximo, medir os fatores que possivelmente o influenciam. (HUETING,2009)

- O pacote de bens e serviços disponível;
- A disponibilidade de recursos ambientais;
- O tempo de lazer;
- A distribuição de renda;
- As condições em que os bens e os serviços são adquiridos;
- As condições de trabalho;
- A relação entre emprego e desemprego; e
- O nível de segurança para o futuro. (HUETING,2009)

A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio do **World Health Organization Quality of Life Research Group** (WHOQOL), define “qualidade de vida” como “A percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural e do sistema de valores em que vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (WHOQOL, 1994).

O termo bem-estar social, segundo Adivar et al. (2000), traz mesma ideia de bem-estar na perspectiva do coletivo, assim, com a satisfação e necessidade coletiva, gestão de problemas sociais e reforço de oportunidades.

(ADIVAR ET AL, 2000)

2.5.3 Sustentabilidade Ambiental

É a Capacidade de manter o ambiente natural viável à manutenção das condições de vida para as pessoas e para as outras espécies. Garantindo qualidade de vida para o homem.

Oliveira (2002), diz que a percepção de um desenvolvimento sustentável esta relacionada na promoção de crescimento econômico, com a consequente satisfação dos interesses da geração atual, sem que, para que ocorra, seja preciso prejudicar as necessidades das gerações futuras. (OLIVEIRA, 2002)

O desafio da humanidade é preservar seu padrão de vida e manter o desenvolvimento tecnológico sem exaurir os recursos naturais do planeta, assim, tentar fazer com que se tenha uma continuidade sem ter que acabar algum dia.

2.6 Gestão Ambiental

A gestão ambiental tem cada vez mais se destacado.

Segundo Carvalho; Andrade; Tachizawa (2006, p. 7);

[...] a preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência na década de 90, com grande rapidez de penetração de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios.

Para Loures (2008, p. 17);

[...] negócios sustentáveis são aqueles em que estão presentes e atuantes com competências capazes de, no mínimo, criar valor econômico-financeiro sem causar danos ao meio ambiente, ou a terceiros. Num plano mais elevado, podemos ir além fazer com que o próprio negócio faça bem para o mundo, na medida em que é capaz de atender uma necessidade, gerar lucro e, simultaneamente, causar um impacto positivo nas dimensões socioambiental e política.

O grau de competitividade resulta de um grupo de elementos, sendo eles diversos, como: custos, qualidade dos produtos e serviços, nível de controle de qualidade, capital humano, tecnologia e capacidade de inovação. (DIAS, 2009)

O fato de uma empresa não possuir um sistema de gestão ambiental pode trazer sérios danos a sua imagem e conseqüentemente a perda de competitividade. As empresas que estrategicamente estão mais aptas podem ter vantagens competitivas através da gestão ambiental, melhorando e reduzindo custos, melhorando seus processos e abrindo novas oportunidades. (DIAS, 2009)

Para Barbieri (2008, p. 126) entende-se por estratégia “o estabelecimento de objetivos e ações que alcancem efeitos no ambiente de negócio em que a empresa atua ou pretende atuar, colocando-a numa posição de vantagem”. (BARBIERI, 2008)

De acordo com Dias (2009, p.52 e 53), entre as vantagens competitivas da gestão ambiental;

- Com o cumprimento das exigências normativas, há a melhora no desenvolvimento ambiental de uma empresa, abrindo-se a possibilidade de maior inserção num mercado cada vez mais exigente em termos ecológicos, com a melhoria da imagem junto aos clientes e a comunidade;
- Adotando um *design* do produto de acordo com as exigências ambientais, é possível torná-lo mais flexível do ponto de vista de instalação e operação, com um custo menor e uma vida útil maior;
- Com a redução do consumo de recursos energéticos, ocorre a melhoria na gestão ambiental, com a conseqüente redução nos custos de produção;
- Ao se reduzir ao mínimo a quantidade de material utilizado por produto, há a redução dos custos de matéria-prima e do consumo de recursos;
- Quando se utilizam materiais renováveis, empregando-se menos energia pela facilidade de reciclagem, melhora-se a imagem da organização;
- Com a otimização das técnicas de produção, pode ocorrer melhoria na capacidade de inovação da empresa, redução das etapas de processo produtivo, acelerando o tempo de entrega do produto e minimizando o impacto ambiental do processo;
- Com a otimização do uso do espaço nos meios de transporte, há redução nesse tipo de gasto com a conseqüente diminuição do consumo de gasolina, o que diminui a quantidade de gases no meio ambiente.

Segundo North (1997) *apud* Barbieri (2008, p.125), a gestão ambiental pode proporcionar os seguintes benefícios estratégicos;

- (a) Melhoria de imagem para empresa;
- (b) Renovação do portfólio de produtos;
- (c) Produtividade aumentada;
- (d) Maior comprometimento dos funcionários e melhores relações de trabalho;
- (e) Criatividade e abertura para novos desafios;
- (f) Melhores relações com autoridades públicas, comunidades e grupos

- ambientalistas ativistas;
- (g) Acesso assegurado aos mercados externos; e
- (h) Maior facilidade para cumprir os padrões ambientais.

Uma abordagem ambiental estratégica significa tratar as questões ambientais, proporcionando princípios aos integrantes do ambiente de negócio do empreendimento que os diferenciam dos seus concorrentes e possam colaborar para se ter vantagens competitivas sustentáveis. (BARBIERI, 2009, p. 127)

2.7 Mecanismos para a Sustentabilidade

A busca por soluções que minimizem os problemas ambientais faz com que Empresas adotem ferramentas que auxiliem as organizações em todo o mundo a agir de forma proativa com relação a respeito da sustentabilidade através de dois mecanismos EcoEficiência e Produção Mais Limpa.

2.7.1 EcoEficiência

As empresas que permanecerão serão expostas a um ambiente rigoroso, no que se diz respeito a preços e qualidade de seus produtos, no que se refere à sustentabilidade, a sociedade irá analisar sua “eco-eficiência”. (DIAS, 2009)

Para Dias (2009, p. 130);

[...] a eco-eficiência atinge-se através da oferta de bens e serviços a preços competitivos, que, por um lado, satisfaçam as necessidades humanas e contribuam para a qualidade de vida e, por outro lado, reduzam progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de utilização de recursos ao longo do ciclo de vida, até atingirem um nível, que, pelo menos, respeite a capacidade de sustentação estimada para o planeta Terra.

A empresa que buscar a eco-eficiência terá que aplicar medidas como, utilização de matérias-primas virgens passando a consumir matéria reciclada, focando em produtos para aumentar a vida útil, reduzir o consumo de energia elétrica, entre outros. (CEMPRE, 2013)

Para Barbieri (2008, p. 138) a eco-eficiência é “obtida pela entrega de produtos e serviços com preços competitivos que possam saciar as necessidades humanas favorecendo a qualidade de vida, diminuindo os impactos ecológicos e a intensidade dos recursos ao longo do seu ciclo”. (BARBIERI, 2008)

O Barbieri acrescenta que uma empresa para ser eco-eficiente precisa:

- (a) Minimizar a intensidade de materiais nos produtos e serviços;
- (b) Minimizar a intensidade de energia nos produtos e serviços;
- (c) Minimizar dispersão de qualquer tipo de material tóxico pela empresa;
- (d) Aumentar a reciclabilidade dos materiais;
- (e) Maximizar o uso sustentável dos recursos renováveis;
- (f) Aumentar a durabilidade dos produtos da empresa; e
- (g) Aumentar a intensidade dos serviços nos seus produtos e serviços.

A competitividade das empresas aumenta, por meio da mitigação de materiais e energia por produto ou serviço, diminuindo ao mesmo tempo, as pressões sobre o meio ambiente e melhorando a qualidade de vida de todos os seres vivos.

2.7.2 Produção Mais Limpa

A produção mais limpa pode ser definida como uma estratégia ambiental preventiva, adotada a processos, produtos e serviços, que tem como finalidade diminuir impactos sobre meio ambiente. (BARBIERI, 2009)

Segundo Dias (2009, p. 126);

[...] durante o ano de 1989, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, PNUMA (em inglês, *United Environmental Program – UNEP*), introduziu o conceito de produção mais limpa para definir a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva e integral que envolve processos, produtos e serviços, de maneira que se previnam ou reduzam os riscos de curto e longo prazo para o ser humano e meio ambiente.

Nas palavras de Dias (2009, p. 127), a produção mais limpa adota;

- (h) Quanto aos processos de produção: conservando as matérias-primas e a energia, eliminando aquelas que são tóxicas e reduzindo a quantidade e a toxidade de todas as emissões e resíduos.
- (i) Quanto aos produtos: reduzindo os impactos negativos ao longo do ciclo da vida do produto, desde a extração das matérias-primas até sua disposição final, através de um *design* adequado aos produtos.
- (j) Quanto aos serviços: incorporando as preocupações ambientais no projeto e fornecimento dos serviços.

Assim, podemos afirmar que as estratégias de produção mais limpa decorrem do resultado da mudança no foco ambiental das empresas, que antes era focado no controle da contaminação, passando-se a privilegiar a prevenção, eviatar o degradamento e contaminação do meio ambiente. (DIAS, 2009)

Para Dias (2009, p. 127), a produção mais limpa busca;

- (k) Aumentar o consenso mundial para uma visão de produção mais limpa.
- (l) Apoiar a rede de organizações dedicadas à promoção de estratégias de produção mais limpa e à eco-eficiência.
- (m) Ampliar as possibilidades de melhoria ambiental das empresas mediante a capacitação e a educação.
- (n) Apoiar projetos que sirvam de modelo de referência.
- (o) Fornecer assistência técnica.

A produção mais limpa deve ser vista como a realização constante de uma estratégia preventiva abrangendo processos, produtos e serviços com a finalidade de atingir benefícios econômicos e sociais, para a saúde humana e meio ambiente. (BARBIERI , CAJAZEIRO 2009)

3. EMPRESAS QUE REALIZAM E IMPLEMENTAM SUSTENTABILIDADE

Nos dias de hoje que vivemos as empresas precisam se conscientizar tomar decisões corretas para que seus funcionários e parceiros também sejam sustentáveis. Adotar algumas medidas simples orientar, conscientizar todos dentro da empresa.

Uma empresa sustentável que cria um valor a longo prazo para acionistas ou proprietários, assim contribui para solução de problemas sociais e ambientais. No relatório de brundtland, (1987) “Desenvolvimento Sustentável é concebido como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Ser sustentável é uma das formas encontradas pelos executivos e dono de empresas de administrar sua marca, criar uma imagem sustentável junto ao mercado.

3.1 Missão

Busca por uma sustentabilidade ambiental, que deve primeiramente, partir de todos os seres humanos em relação ao impacto que seus hábitos causam ao planeta.

Dando oportunidade as pessoas de adquirir produtos de qualidade a um preço justo, criando valor e um meio ambiente, sustentável, através de uma gestão baseada em processos sustentáveis.

Alguns pontos:

- **Valorização e Capacitação do Elemento Humano.**
- **Transparência**
- **Eficiência e Eficácia**
- **Respeito ao Meio Ambiente** Ser referência na gestão socioambiental.
- **Simplicidade** Incentivar a desburocratização.
- **Humildade** Empresas manter o bom senso nas relações profissionais e pessoais.

- **Gestão Participativa** Estimular a participação, promovendo o reconhecimento e o crescimento profissional.

3.2 Visão

Torna empresas referência no que se diz desenvolvimento sustentável. Valorizando sua trajetória, preocupada em atualizar-se sempre, crescendo com responsabilidade social e dignidade.

Alguns pontos:

- **Agilidade**
- **Flexibilidade**
- **Qualidade de vida**
- **Garantia da satisfação de clientes e consumidores**
- **Integridade**
- **Comprometimento**

3.3 Valores

- Economia de água
- Economia de energia
- Evitar desperdício de material
- Participação de eventos culturais
- Prestação de serviços voluntários
- Doação de sangue
- **Atuar com transparência** Estabelecer uma gestão sustentável, equilíbrio das dimensões sociais, econômicas e ambientais
- **Proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável** Que estimule criatividade e o crescimento da empresa
- **Agir com responsabilidade** Qualidade, integridade, honestidade e coerência
- **Práticas básicas sustentáveis** Para curto e longo prazo
- **Separação de lixo** Papel, Plástico, Vidro, Metais

3.4 Boticário

O Boticário busca promover e realizar ações para a transformação da realidade social, seu objetivo priorizar ações para a conservação da natureza e do meio ambiente, conscientiza as pessoas. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

Implementar uma política de responsabilidade social que, em sua concepção, envolva todos os departamentos da empresa, para que todos estejam alinhados com os valores e objetivos. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

Focar o investimento social em uma área de atuação (infância, meio ambiente, educação), a fim de potencializar os resultados transformadores da realidade, propostos pelo projeto. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

Contratar profissionais especializados para a realização do projeto, mostrando seriedade e comprometimento com a causa escolhida. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

3.4.1 Responsabilidade Social

O maior projeto de responsabilidade social da empresa O Boticário, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, foi criado em 1990. Por meio de sua política de investimento social privado, a empresa destina, anualmente, 1% de sua renda líquida a projetos sociais; deste valor, cerca de 80% são destinados à fundação. A Fundação é uma instituição sem fins lucrativos, supervisionada pelo Ministério Público. (INSTITUTO ETHOS, 2005)

A Fundação tem ajudado a conservar áreas naturais, salvar plantas e animais em extinção e despertar as pessoas para a importância da proteção de ambientes naturais. (INSTITUTO ETHOS, 2005)

Teve-se também, um outro programa da Fundação O Boticário, chamado de Programa de Áreas Naturais Protegidas, que visa à proteção dos ambientes naturais brasileiros. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

3.4.2 Projetos

O Programa de Incentivo à Conservação da Natureza patrocina projetos de pesquisa e proteção a espécies importantes ou em risco e seus ecossistemas,

ações de educação ambiental, campanhas de conscientização e eventos como seminários e reuniões técnicas, sempre com foco em conservação da natureza. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

3.4.3 Programa de Áreas Naturais Protegidas

O Programa foi criado para proteger ambientes de alta concentração de biodiversidade onde existe ainda um razoável equilíbrio natural. O objetivo é incentivar a conservação de terras privadas, auxiliar as unidades de conservação públicas que protejam o patrimônio natural do Brasil e criar reservas naturais privadas, assegurando a proteção de áreas importantes para a conservação da biodiversidade. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

O programa desenvolve ações estratégicas em favor da conservação da natureza:

- **Incentivo à Conservação de Terras Privadas.** Incentiva proprietários particulares a utilizar mecanismos legais para a proteção de suas terras. Por meio de legislação pertinente.
- **Fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** Contribuir para a implantação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, disponibilizando informações para que as ações de proteção das áreas sejam cada vez mais eficientes. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

3.4.4 Programa de Educação e Mobilização

O Programa utiliza recursos diversos para atingir, sensibilizar e mobilizar o maior número de pessoas, dos diferentes segmentos sociais, para a proteção da natureza. (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO)

Para otimizar e dar maior efetividade ao programa, em diversos setores da empresa, conforme a Fundação O Boticário:

- **Capacitação em Conservação da Biodiversidade.** O objetivo é melhorar o nível técnico dos profissionais que atuam na gestão de áreas naturais protegidas, ampliar a inserção de temas de conservação no meio acadêmico e junto a outros públicos estratégicos.

- **Cursos de Pós-Graduação.** Duas instituições de ensino superior são parceiras na realização de cursos de pós-graduação.
- **Publicações.** A Fundação publica livros, folhetos e outros materiais de divulgação para disseminar o pensamento e as práticas de conservação da natureza.
- **Exposições Fotográficas e Pesquisa Escolar.** Produz e empresta exposições fotográficas sobre temas relacionados à natureza, para utilização em eventos culturais e educativos.
- **Eventos.** Participação constantemente de eventos técnico científicos relacionados à conservação da natureza.
- **Estação Natureza.** Uma exposição interativa sobre a natureza do Brasil. O visitante conhece os biomas brasileiros (Floresta Atlântica, Caatinga, Floresta Amazônica, Pantanal, Cerrado entre outras) por meio de painéis, cenários, maquetes e outras atrações.
- **Projeto Biomas.** Tem o intuito de disseminar conhecimentos e valores conservacionistas para a comunidade escolar.
- **Trainee em Meio Ambiente.** O Programa tem como foco a formação de profissionais preparados para atuar em meio ambiente de forma estratégica.

Fonte: <<http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/Pages/default.aspx>>.

Acesso em: 28 Maio. 2018.

3.5 Natura

A Natura, multinacional de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, foi a primeira companhia da América Latina a divulgar, em 2001, seu relatório de desempenho com base na metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI). Assim, tornou-se referência inclusive de outros setores de atividade. (NATURA)

A companhia, que adota o relatório único (com informações financeiras e com informações de sustentabilidade). O objetivo é avançar além de neutralizar os efeitos do próprio negócio e promover o impacto positivo nos âmbitos social, ambiental e econômico. (NATURA)

3.5.1 Sustentabilidade

Em 1983, uma inovação pioneira passou a ser usada produtos com opção de refil, cuja massa média é 54% menor que a da embalagem regular. Graças a essa decisão, deixando de colocar no mercado 2,2 mil toneladas de embalagens. Ao engajar Consultoras e Consultores na venda dos refis, promovendo o consumo consciente dos recursos do planeta. (NATURA INOVAÇÃO)

Outra inovação criação e o desenvolvimento de novos produtos utilizando espécies nativas e exóticas, com o uso de modelos ecológicos de produção vegetal, com o programa de certificação de insumos e em parcerias com comunidades fornecedoras. (NATURA INOVAÇÃO)

Substituição do álcool comum pelo orgânico certificado e o Programa Carbono Neutro, com a redução e compensação das emissões calculadas com base na cadeia produtiva desde a extração da matéria prima até o descarte final pelo consumidor. (NATURA INOVAÇÃO)

Fonte: <<https://www.natura.com.br/>>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

Fonte: <<https://www.natura.com.br/a-natura/inovacao/sustentabilidade>>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.6 Avon Products

É possível perceber a postura de sustentabilidade através do posicionamento adotado mundialmente com a campanha “viva o Amanhã “.

A empresa criou um programa Qualidade de Vida, voltado para bem-estar dos funcionários. Esse programa traz uma série de benefícios tais como berçário academia fisioterapia e programas de antitabagismo.

Outras das muitas ações promovidas pela são o Fundo Viva o Amanhã, o instituto Avon, Avon aprender, Avon Diversidade e a Política Corporativa, de desenvolvimento sociocultural, (PCDS), da empresa. (AGENDA SUSTENTAVEL)

3.6.1 Sustentabilidade

A Avon tem trabalhado pela redução dos impactos ambientais, buscando fornecedores idôneos, estimulando o aproveitamento de resíduos na manufatura, 80% do material descartado é reciclado e 20% é destinado à completa incineração e aterro, nos quais até os gases são resgatados e tratados, entre outros.

A empresa é responsável pelo Programa Qualidade de Vida, com a aplicação de diferentes iniciativas voltadas ao bem-estar dos funcionários, como berçário, academia, fisioterapia e programas antitabagismo. Há também ações voltadas para o desenvolvimento humano e a cultura de paz, incentivando programas e projetos socioculturais que colaborem para desenvolver cidadãos, proporcionar trabalho, transformar vidas e elevar a autoestima das pessoas. (AGENDA SUSTENTAVEL)

Fonte: < <http://www.agendasustentavel.com.br/> >. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.6.2 Viva o amanhã Mais Verde

Com o Viva o amanhã Mais Verde em mais de 65 países: Um Movimento Ambiental Feminino pela Natureza Doação de US\$ 1 milhão para o Fundo Global para a Recuperação da Mata Atlântica na América do Sul.

A missão do programa é inspirar um movimento ambiental feminino a partir de uma doação inicial da Avon para o plantio e regeneração assistida de 1 milhão de árvores na Mata Atlântica na América do Sul e arrecadação adicional de fundos para restaurar seu ecossistema vital a um custo de apenas US\$ 1 dólar por árvore ou o correspondente em moeda local. Este valor é somado aos recursos de parceiros locais e garante a restauração de 400 hectares de Mata Atlântica. (AVON)

Fonte: < www.avon.com.br >. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.6.3 TNC

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização mundial líder na conservação dos recursos naturais, criada em 1951. Atuante em mais de 35 países,

tem como missão conservar plantas, animais e ecossistemas que formam a diversidade de vida na Terra, protegendo os recursos naturais que eles necessitam para sobreviver. No Brasil desde 1988, o país mais rico em biodiversidade do planeta, a TNC desenvolve projetos nos principais biomas brasileiros (Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Caatinga), com o objetivo de compatibilizar desenvolvimento socioeconômico com conservação dos ecossistemas naturais. (NATURE)

Fonte: <www.nature.org/brasil>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.6.4 Campanha Bilhão de Árvores

Campanha Bilhão de Árvores: Plantemos para o Planeta, iniciativa do PNUMA. O PNUMA, Programa Ambiental das Nações Unidas é a ressonância ambiental dentro dos sistemas das Nações Unidas. A missão do PNUMA é liderar esforços ambientais e encorajar parcerias para o cuidado do meio ambiente ao inspirar, informar e capacitar nações e povos para que possam melhorar sua qualidade de vida sem comprometer o bem estar das futuras gerações. (NATURE)

Fonte: <www.nature.org/brasil>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.6.5 Atividades

A Avon é uma líder global nas causas de câncer de mama e violência doméstica, tendo arrecadado e doado mais de 730 milhões de dólares por meio da Fundação Avon para Mulheres e seus programas filantrópicos globais. A empresa é comprometida com o meio ambiente, e figura entre as 500 grandes empresas mais ecológicas dos Estados Unidos segundo a revista Newsweek. (AVON COMPANY)

Fonte: <www.avoncompany.com>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

3.7 Pesquisa FEMA

A Pesquisa foi feita na Fundação Educacional no Município de Assis, FEMA, sendo 50 pessoas entrevistadas ambos o sexo, idade entre 18 a 54 anos, cada entrevistado foi escolhido aleatoriamente cada um com seu perfil e características diferentes, pois, assim pode-se saber, que apesar das diferenças, os pensamentos são absolutamente iguais. O que levou a escolha do tema é a falta de conhecimento da população, sobre o assunto, a pouca informação que a faculdade passa para os funcionários e público externo no âmbito corporativo, e a necessidade de ter mais lixeiras pelo campus da faculdade.

3.7.1 Gráficos

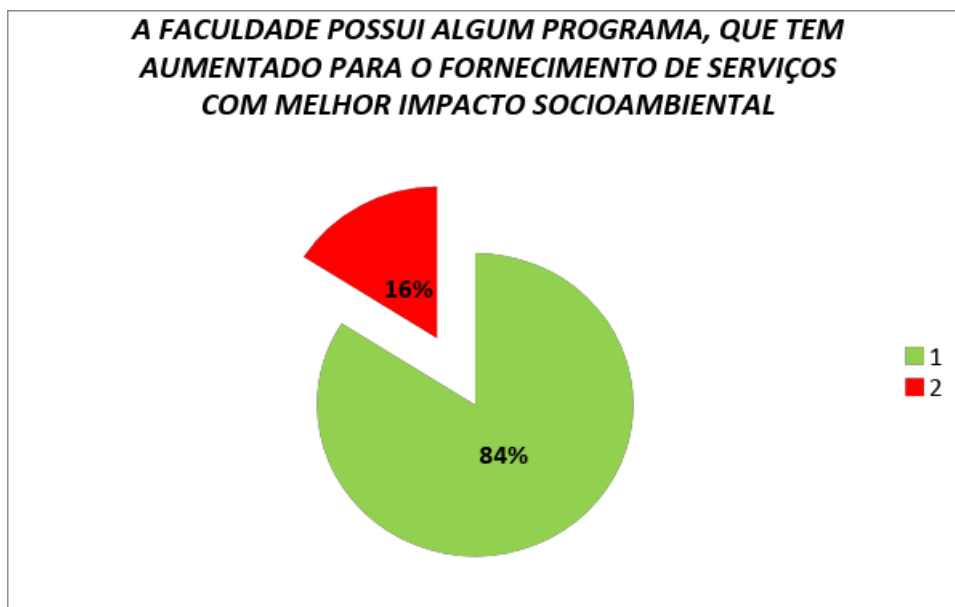
Gráfico 1



- O gráfico mostra que 96% dos entrevistados disseram que reciclar sempre é a melhor opção, a mais viável e adequado.
- E 4% disseram que reciclar não é sempre a melhor opção.

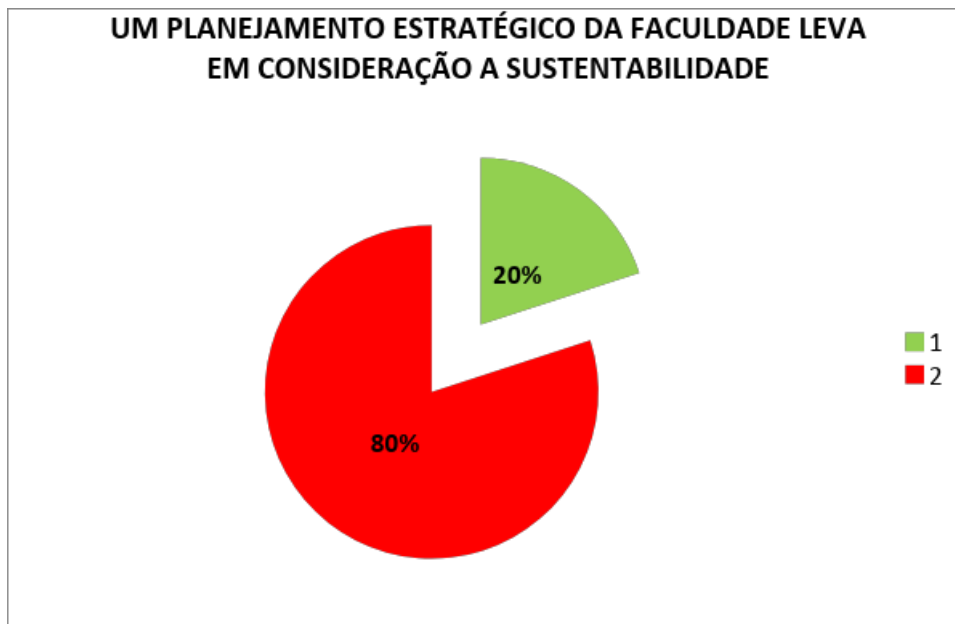
Gráfico 2

- O gráfico mostra que 80% dos entrevistados disseram que é melhor optar por utensílios descartáveis para, economizar água da lavagem.
- E 20% disseram que não é a melhor opção para utensílios descartáveis para economizar a água da lavagem.

Gráfico 3

- O gráfico mostra que 84% disseram que a faculdade, possui nem um programa, que tem aumentado para o fornecimento de serviços, com melhor impacto socioambiental.
- 16% disseram que a faculdade não possui um programa que tem aumentado para o fornecimento de serviços com melhor impacto socioambiental.

Gráfico 4



- O gráfico mostra que 80% dos entrevistados disseram que um planejamento estratégico que a faculdade não considera a sustentabilidade.
- 20% dos entrevistados disseram que um planejamento estratégico da faculdade considera a sustentabilidade.

Gráfico 5

- O gráfico mostra que 92% dos entrevistados sabem o significado de se reciclar, reutilizar e reaproveitar.
- 8% dos entrevistados disseram que não sabe o significado reciclar, reutilizar e reaproveitar.

Gráfico 6

- O gráfico mostra que 100% dos entrevistados disseram que a necessidade de colocar lixeira na faculdade.

3.7.2 Resultados

A Pesquisa realizada, permitiu-se ter uma visão, a respeito de como a população tem sobre o tema, sustentabilidade, com base nos princípios familiares passados aos demais cidadãos seja por comerciais de TV, palestras, jornais ou revistas, a população não conhece muito a respeito, sobre o tema.

Com base nisso é essencial uma colaboração das empresas, ONGS, e demais mecanismos, para passar as pessoas informações a respeito do tema. Para se tentar a preservação, do nosso planeta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abordou as questões mais importantes da sustentabilidade, assim, é possível compreender que a Sustentabilidade é o instrumento capaz de transformar ideias, valores e costumes, e é nesse contexto que devemos investir tendo em vista que, através do Desenvolvimento Sustentável vamos conseguir transformar e melhorar o meio ambiente, tal qual temos a necessidade de cuidar e preservar, com projetos, programas, usar de métodos capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A ideia de que para ser sustentável é preciso que haja harmonia entre a economia e a ecologia, faz com que cada indivíduo, tanto representado pela sociedade, e empresários privados se familiarizem com a necessidade da preservação do meio ambiente.

A problemática é toda voltada para o desenvolvimento sustentável, pois, não é o suficiente senão mudarmos nosso pensamento e ações quanto à proteção do meio ambiente. O desenvolvimento econômico deve ser repensado e feito de forma sustentável, meio pelo qual não degrade e cause menos impacto ao meio ambiente.

Um método importante é o uso racional dos recursos naturais é através da sustentabilidade. É uma maneira que empresas, têm para que as suas atividades busquem a preservação da biodiversidade, reduzindo o impacto ambiental por meio da implantação de técnicas de recuperação de áreas degradadas.

É importante ressaltar, que as metodologias utilizadas pela humanidade para uma vida sustentável, essas ações pontuais de proteção ambiental sejam importantes e necessárias, precisamos compreender que somente uma revolução educacional vai permitir mudanças significativas, implantação de métodos que avaliam os impactos de suas atividades no meio ambiente ao mesmo tempo, em que determinam medidas para que os danos à natureza deixem de existir.

Um método importante para a garantia do uso racional dos recursos naturais é a gestão ambiental. É uma maneira que empresas, estado e município têm para que as suas atividades busquem a preservação da biodiversidade, reduzindo o impacto ambiental por meio da implantação de técnicas de recuperação de áreas degradadas.

A adoção dessas práticas, garante que a empresa desenvolva seus produtos ecologicamente corretos por meio da integração do meio ambiente juntamente com a promoção da justiça social e visando o crescimento econômico.

Pode se ver Empresas consideravelmente sustentáveis, do ramo de perfumaria a partir de programas, projetos, ONGs, organizações e trabalhos voltados a sustentabilidade e proteção da vida no planeta terra.

As Organizações que não se preocupam e procuram, ter uma conscientização em busca de uma sustentabilidade e serem transparentes em seus negócios tendem a perder para a concorrência e ficar para trás em um mercado cada vez mais competitivo.

A Pesquisa permitiu ter uma noção de qual a importância desse assunto para o presente trabalho, o interesse no assunto ou a falta de informação a respeito do tema passado aos funcionários e de certa forma as pessoas residentes do local. A mentalidade de sustentabilidade ainda precisa ser desenvolvida no presente local.

Podendo ser passado com palestras, folhetos, e treinamentos a respeito do tema, sustentabilidade.

A sustentabilidade, para ela ser plenamente alcançada, deve ser abordada em todas as suas formas e implicações, nas esferas das atividades humanas, sejam elas familiares, educacionais, habitacionais, produtivas, extrativistas ou exploratórias, de consumo de produtos, prestação de serviços, de pesquisa, e até mesmo nas atividades futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **A dimensão estratégica da responsabilidade socioambiental**. Valor Econômico, São Paulo, p. A 13, set. 2008.

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.

AGENDA SUSTENTAVEL. **Avon**. Disponível em:
< <http://www.agendasustentavel.com.br/>>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

AVON. **Atividades**. Disponível em:
<www.avoncompany.com>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

AVON. **Viva o amanhã Mais Verde**. Disponível em:
<www.avon.com.br>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

BARBIER, E. B.; MARKANDYA, A.; PEARCE, D. **Blueprint for a green economy**. 1a. ed. Londres: Cox & Wyman LTD, 1990.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRO, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL ELPAIS, **Donald Trump Enterra Esforço Global para Deter Mudança climática**.

Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/01/internacional/1496334641_201201.html>.
Acesso em: 15 Agosto. 2018.

BRAUN, R. **Desenvolvimento ao ponto sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O novo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional**. 2006. Disponível em: Acesso em: 20 Maio. 2018.

BROWN, L. R. **Plano B 4.0. Mobilização para Salvar a Civilização**. 1a. ed. São Paulo: New Content, 2009.

CARVALHO, Ana Barreiros de; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

CARVALHO, P. G. M. D.; BARCELLOS, F. C. **Mensurando a sustentabilidade**. In: MAY, P. H. (Org.). **Economia do meio ambiente**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CEMPRE - Compromisso empresarial para reciclagem. **O que é eco-eficiência?** 2013. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/servicos_duvidas.php>. Acesso em: 08 Maio. 2018.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIRETRIZES GRI. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. Amsterdã: GRI, 2006. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>>. Acesso em: 16 Maio. 2018.

FELDMANN, F. **Sustentabilidade empresarial para valer**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3941215-EI11351,00-Sustentabilidade+empresarial+para+valer.html>>. Acesso em: 10 Maio. 2018.

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO. **O Boticario**. Disponível em: <<http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 12 Maio. 2018.

GREENPEACE. **Greenpeace Brasil**, 10 Maio. 2018. Disponível em: <<http://www.greepeace.org/brasil/pt>>. Acesso em: 10 Maio. 2018.

INFO ESCOLA. **Conferência de Estocolmo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/meio-ambiente/conferencia-de-estocolmo/>> Acesso em: 20 Maio. 2018.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/>>. Acesso em: 12 Maio. 2018.

JAMES, Barbara. **Lixo e Reciclagem**. São Paulo: Scipione, 1997.

LOURES, R. C. da R. **Proposições provocativas: ensaios sobre sustentabilidade e educação**. Curitiba: FIEPR, 2008.

MACHADO FILHO, C. P. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Thomson, 2006.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. Capítulo 01: **Indicadores de desenvolvimento sustentável para localidades: Uma proposta metodológica de construção e análise**. In: CÂNDIDO, G. A. **Desenvolvimento sustentável e sistemas de indicadores de sustentabilidade: Formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas**. Campina Grande: Ed. UFCG, 2010.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Índices de desenvolvimento sustentável para municípios: uma proposta metodológica de construção e análise**. IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011. Disponível em:

<http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/ix_en/GT2-321-213-20110620202017.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2018.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. da. **Economia e meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

NATURA. **Natura**. Disponível em:

<<https://www.natura.com.br/>>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

NATURA. **Natura Inovação**. Disponível em:

<<https://www.natura.com.br/a-natura/inovacao/sustentabilidade>>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

NATURE. **Campanha Bilhão de Árvores**. Disponível em:

<www.nature.org/brasil>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

NATURE. **TNC**. Disponível em:

<www.nature.org/brasil>. Acesso em: 30 Maio. 2018.

OBSERVATÓRIO SOCIAL. **Resumo - relatório da observação Wal-Mart Brasil LTDA**. Instituto Observatório Brasil. São Paulo, p. 27. 2000.

OLIVEIRA, Fábio. R. M. **Relações Públicas e a comunicação na empresa cidadã**. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Vários autores. São Paulo: Peirópolis, 2002.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conferência Rio+10**. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-rio-10/38017>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O Clube de Roma**. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-clube-de-roma-1972/20122>> Acesso em: 20 Maio. 2018.

PETROBRAS. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Petrobras. Rio de Janeiro, p. 104. 2011. Disponível em: < <https://www.petrobras.com.br/rs2010>>. Acesso em: 06 Maio. 2018.

RIO 20. **Conferência Rio+20**. Disponível em:
<http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

SCHUMPETER, Joseph. **Empresários, Inovação, Ciclo de Ensaios**. 1 ed. Celta Editora. 1997.

SILVA, César A. T.; FREIRE, Fátima S. **Balanço Social abrangente: um novo instrumento para a responsabilidade social das empresas**. XXV Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. Anais... Campinas, 2001.

SOARES, B. E. C.; Navarro, M. A.; Ferreira, A. P. **Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade**. Núcleo de Biossegurança, Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental. Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2004.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SUSTENTABILIDADE RESULTADOS. **Walmart de Vilão a Heroi da Sustentabilidade**. Disponível em:

<<http://www.sustentabilidaderesultados.com.br/walmart-de-vilao-a-heroi-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 28 Maio. 2018.

VEJA ABRIL. **MPF Denuncia Fornecedores da Zara por Trabalho Escravo**. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/economia/tres-anos-depois-mpf-denuncia-fornecedores-da-zara-por-trabalho-escravo/>>. Acesso em: 28 Maio. 2018.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VEIGA, J. E. **Indicadores de sustentabilidade**. Estudos Avançados, São Paulo, 24, 22 fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142010000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 Maio. 2018.

VEIGA, Teresa Maria Lopes da. **Estratégias e sustentabilidade com ênfase na contabilidade ambiental: estudo de caso na empresa beneficiadora de arroz uma avaliação do método Gaia**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, junho de 2004.

VILLELA, M. Respeito e responsabilidade social. **Folha de São Paulo**, p. 1-3, 1999.

VINHA, V. D. As empresas e o desenvolvimento sustentável: a trajetória da construção de uma convenção. In: MAY, P. H. (Org.). **A economia do meio ambiente**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WIKIPEDIA. **Agenda 21**. Disponível em:

< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WIKIPEDIA. **Conferindo a Agenda 21**. Disponível em:

< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WIKIPEDIA. **Convenção da Biodiversidade**. Disponível em:

< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WIKIPEDIA. **ECO-92**. Disponível em:

< <https://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WIKIPEDIA. **Relatório Brundtland**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_Brundtland>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WIKIPEDIA. **Protocolo de Quioto**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo_de_Quioto>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

WWF. **O que é desenvolvimento sustentável**. 2014. Disponível em:

<http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 01 Maio. 2018.